

# **EXPEDIÇÃO XINGU:** **COMUNICAÇÃO COM** **PROPÓSITO**



Registro Alaor Filho / Fotos  
Públicas durante expedição

# Sumário Executivo

Este case apresenta a estratégia de comunicação utilizada para divulgar, com abrangência e profundidade, a inauguração de réplica da gruta sagrada Kamukuwaká, no Alto Xingu.

Com uma expedição jornalística com **11 profissionais** e ações de assessoria de imprensa, foram divulgadas mais de **100 reportagens** sobre o tema, alcançando uma valoração de cerca de **R\$ 5 milhões**.

A inauguração foi tema de matérias de TV em rede nacional, documentário, webseries, podcast e reportagens especiais em veículos regionais, nacionais e internacionais de grande impacto.

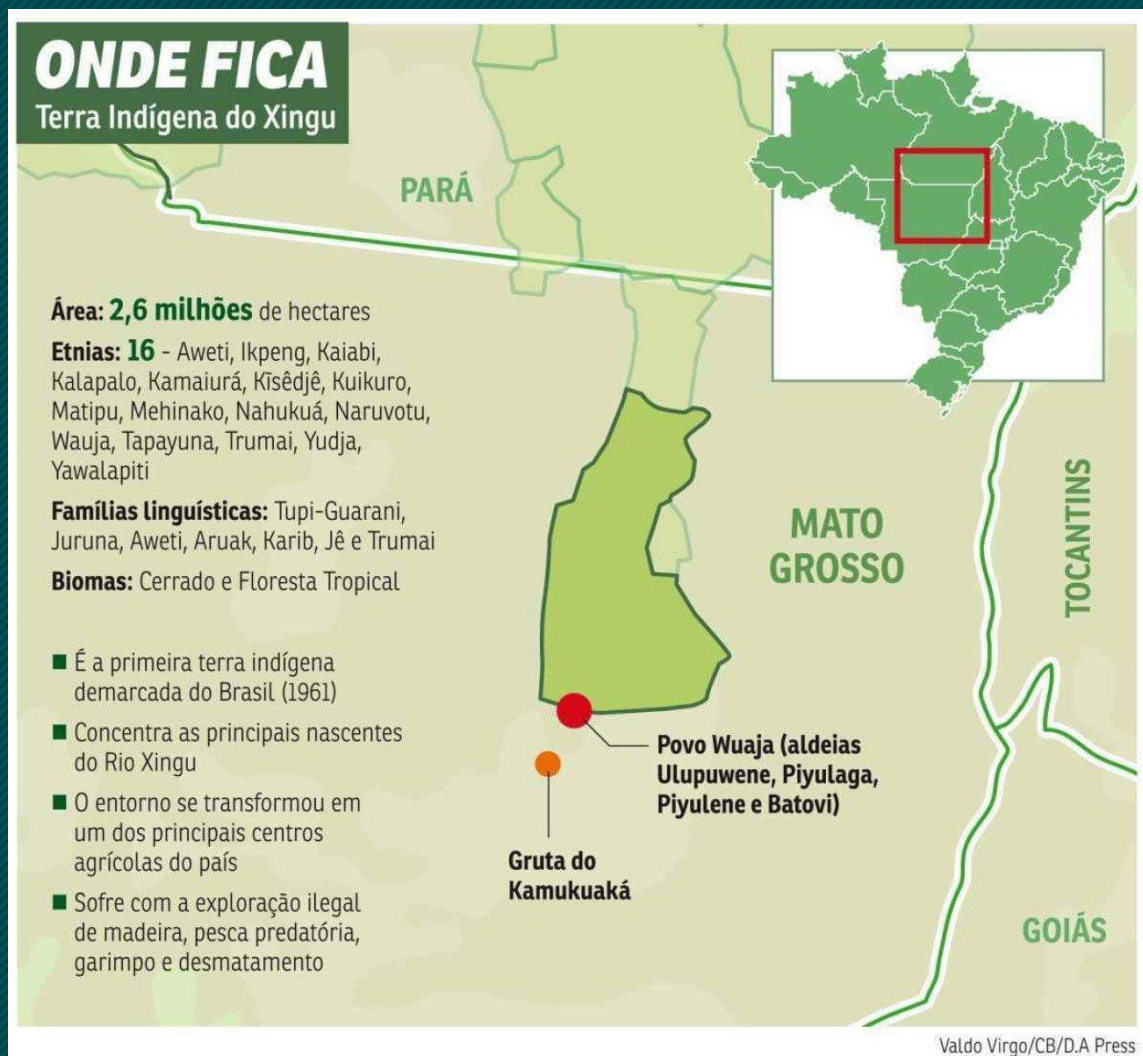
O história da gruta Kamukuwaká continua ecoando. **A comunicação com propósito** gera resultados que são percebidos até os dias atuais.

# Introdução

Nos dias **3 e 4 de outubro de 2024** o povo Wauja celebrou a chegada e instalação da réplica da gruta sagrada Kamukuwaká, em seu novo Centro Cultural de Monitoramento Territorial, no coração do Xingu.

Esta é uma **história repleta de histórias**, que demonstra, sobretudo, a resistência dos povos originários e sua relação com o território e ancestralidade.

Por isso, mais do que contar sobre a destruição de um patrimônio etnohistórico ou divulgar sobre a inauguração da gruta (factual), este projeto buscou despertar interesse e **engajar a sociedade**, por meio da mídia em uma expedição jornalística. A partir da viagem e dos resultados, a assessoria de imprensa conseguiu dar foco às questões atuais e disseminar uma **narrativa positiva**, com foco no respeito, compartilhamento de saberes e futuro.



A gruta sagrada original, localizada na bacia sul da Amazônia, ficou fora do traçado do território indígena, demarcado em 1961, e hoje fica dentro de propriedades privadas, dificultando o acesso dos povos. **“Esses dias a gente foi lá e ficou no portão. A gente não consegue entrar livremente, tem que procurar o fazendeiro e o gerente para liberar. A gente não é livre lá”**, contou o cineasta indígena Pirata Waurá.

Com acesso restrito, os indígenas não conseguem fiscalizar seu local sagrado. A descoberta da depredação ocorreu em uma visita com pesquisadores da Factum Foundation, em parceria com a People’s Palace Project, que a partir de então iniciaram um longo processo colaborativo para documentação e resgate, que culminou com a construção da réplica inaugurada.



Visitar a gruta é uma forma de passar oralmente aos mais jovens a história ancestral do povo xinguano. A gruta leva o nome de um herói mítico, Kamukuwaká, que “subiu até as aldeias do céu para proteger seu povo”. Os desenhos em suas paredes deram origem aos padrões gráficos das pinturas corporais, das cerâmicas e da cestaria regional.

**“Vocês acham que nós não somos humanos. Nós também temos história para contar, sabemos onde aconteceu. Consideramos aquele local sagrado e não é à toa. É o local onde aconteceu a primeira furação da orelha, onde tem muitas ervas e cardumes de peixes”**, conta a cacica Pere Yalaki Waurá, da aldeia Piyulewene.

*Cacica Pere Yalaki em entrevista à TV Cultura durante a expedição*



O local é um patrimônio cultural brasileiro tombado, em 2016 pelo Iphan, o que não impediu sua depredação em um ato criminoso.

**“A gente não sabe o que significa tombamento. Digo isso porque mesmo sendo tombado, não está sendo respeitado”**, questiona o Cacique Akari Waurá, da aldeia Tetepeweke.

Há 63 anos o povo Wauja e de todas as demais comunidades indígenas da região lutam para anexar o Kamukuwaka ao território Indígena.

Com a vandalização da gruta, inicia-se um projeto de colaboração internacional para o registro desta história e construção de uma réplica do local sagrado.



*Imagem da vandalização dos grafismos na gruta da Factum Foundation, publicada pela Folha de S. Paulo após expedição*

# A réplica

- Mais de **uma tonelada**
- **8 metros** de altura
- **4 metros** de largura
- **4 metros** de profundidade
- Cerca de **8.000 km** percorridos



# A réplica

A recriação da gruta foi feita em três fases. O primeiro passo foi digitalizar a gruta em 3D, utilizando escaneamento a laser e fotogrametria. Também foram utilizadas fotografias antigas cedidas por antropólogos, historiadores e outros colaboradores. Com isso, foi possível remontar digitalmente as imagens, que foram levadas à aldeia para que fossem corrigidas e ajustadas pelos anciãos, **um trabalho colaborativo de resgate da memória.**

Em um segundo momento, as gravuras 3D restauradas precisaram se materializar. Para isso, o arquivo 3D foi triturado e novamente restaurado com o auxílio de máquinas de controle numérico. Desta forma a topografia geral da caverna foi moída em poliestireno expandido de alta densidade. As áreas com as gravuras foram fresadas em poliuretano de alta densidade, o que permitiu dar maior detalhe, necessário para a leitura e compreensão dos textos e desenhos gravados na pedra.



# A réplica

As áreas com as gravuras foram montadas em seus locais precisos dentro da topografia geral da caverna, criando assim o conjunto completo da caverna com suas gravuras existentes e restauradas.

Uma vez obtido esse modelo físico, ele foi revestido com uma resina acrílica misturada com pó de pedra, para dar consistência e uma aparência semelhante à da pedra original.

Para completar o processo e proporcionar à superfície de pedra seu pleno esplendor e aparência realista, foram aplicados pigmentos e vernizes, resultando em uma cópia fiel da caverna Kamukuwaká.



Produzida em um estúdio na Espanha pela Factum Foundation e que percorreu 8.000 quilômetros de Valência até o porto de Santos por navio e, depois de atravessar o Atlântico, seguiu até o Xingu por caminhão, em um trajeto de 2.500 quilômetros. Para chegar à aldeia Ulupuwene a réplica foi desmontada. No local, indígenas apoiaram na remontagem e finalização da réplica.

A obra foi instalada no novo Centro Cultural e de Monitoramento Territorial, também inaugurado em outubro, o primeiro museu Indígena do Xingu.



**Lauro Jardim**

Informações exclusivas sobre política, economia, negócios, esporte, cultura.

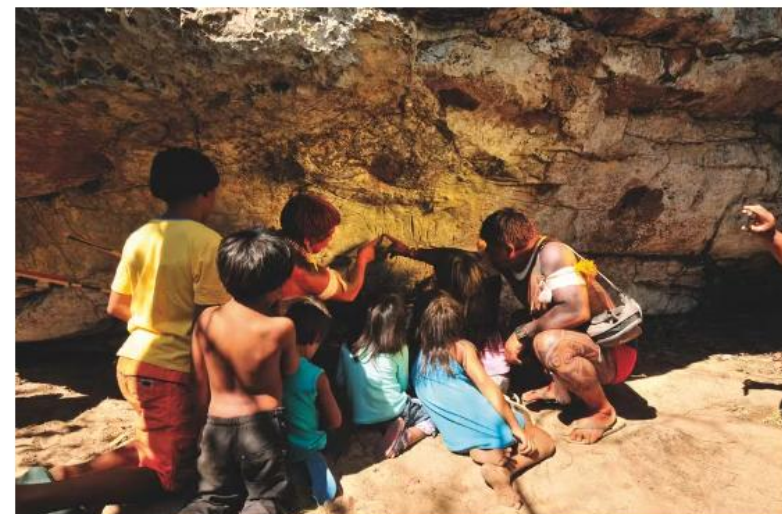
Exclusivo para assinantes

## Réplica 3D de gruta sagrada vandalizada em 2018 será levada a Parque Indígena do Xingu

Por Lauro Jardim

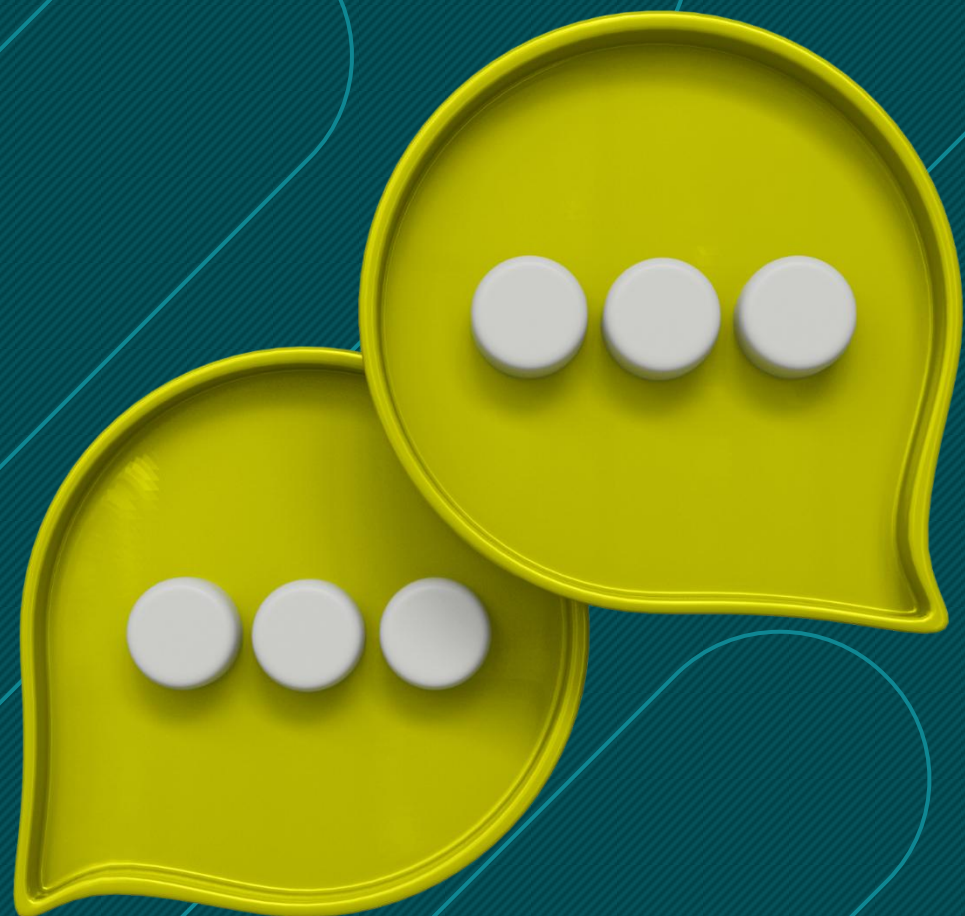
22/09/2024 10h20 · Atualizado há um mês

Presentear matéria



Parque do Xingu vai ganhar réplica 3D de gruta — Foto: Divulgação

Está a caminho do Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, a réplica em 3D da gruta sagrada Kamukuwaká, que pesa uma tonelada. Produzida na Espanha, em tamanho real, a caverna original, tombada pelo Iphan, mas situada numa fazenda de soja, foi vandalizada em 2018.



# ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

DIÁLOGOS QUE TRANSFORMAM



Registro Alaor Filho / Fotos Públicas durante expedição

## Cenário

A **Print Comunicação** foi contratada pela **People's Palace Projects** para uma missão: fazer essa história ecoar.

Mais do que assessoria de imprensa, o desafio era sensibilizar, conectar e traduzir este momento para toda a sociedade. Para além da história da depredação, transmitir uma narrativa positiva e de valorização do povo Wauja. Disseminar, por meio da mídia, a cultura e questões territoriais dos povos originários.

Para isso, a atuação da agência começou meses antes da entrega da réplica, em um mergulho nesta história repleta de significados e na construção de um planejamento estratégico de comunicação que teve o povo Wauja como protagonistas.

# PROTAGONISMO

## Wauja



*Registro Alaor Filho / Fotos Públicas durante expedição*

A entrega da gruta Kamukuwaká é fruto do esforço e parceria dos Wauja, Factum Foundation (Espanha) e Peoples Palace Projects (UK).

As instituições são essenciais na narrativa e aliados da causa. Elas serão inseridos de forma natural nas divulgações, entretanto, o lugar de fala e protagonismo será sempre do povo Wauja.

Outras etnias e autoridades foram convidadas para os rituais de inauguração e reforçaram o discurso desejado, mas a Print estava atenta para que a história seja narrada pelos Wauja.



# Objetivos

A estratégia de Comunicação foi pauta pelos objetivos abaixo

- **Visibilidade e Conscientização:** por meio de uma divulgação ampla e acessível.
- **Legitimação e Reconhecimento:** destacar o impacto positivo nas comunidades indígenas e na sociedade.
- **Educação e Informação:** informar sobre a história do território indígena, os eventos que levaram à construção da réplica e os benefícios gerados.
- **Engajamento:** promover uma discussão construtiva e de apoio às causas indígenas na garantia de seus direitos.
- **Sustentabilidade da Comunicação:** estabelecer uma narrativa com contexto e continuidade, mesmo após o da inauguração.
- **Mobilização:** fomentar parceria e apoios que possam contribuir para a consolidação da narrativa.



# Premissas

## Toda estratégia de comunicação seguiu as seguintes premissas:

- **Divulgação qualitativa:** priorização de jornalistas e veículos que conseguiram divulgar a iniciativa com contexto e aprofundamento necessário
- **Romper fronteiras:** a estratégia considerou abrangência, mas também regionalização da pauta
- **Comunicação com intencionalidade:** priorização de veículos com maior influência e com foco em públicos prioritários
- **Multiplataforma:** explorar mídias diversas (online e offline)
- **Diversificação da pauta:** explorar diferentes editorias e vieses das histórias





*Registro Alaor Filho / Fotos Públicas durante expedição*

O primeiro passo da estratégia foi a divulgação de nota exclusiva para o colunista Lauro Jardim, do O Globo, sobre o deslocamento da gruta, previamente a inauguração, sem antecipar dados da cobertura da inauguração.

Para além dos releases e notas, a estratégia adota para ampliar e aprofundar a cobertura de imprensa é a estruturação de um **expedição jornalística**.

O desafio era escolher os jornalistas certos, articular com veículos, organizar deslocamentos, alinhar datas e convencer jornalistas e editores a deixarem a redação por quatro dias, em plena pré-eleição, para uma vivência no meio da floresta.

A decisão foi norteadada pela sensibilidade e pluralidade da cobertura.

# Expedição jornalística



*Jornalistas participantes da Expedição Jornalística*

Participaram da viagem os jornalistas:

- Constance Malleret – **The Guardian**
- Jorge Abreu – **Folha de S.Paulo**
- Eunice Ramos – **TV Globo**
- Lais Duarte – **TV Cultura**
- Liana Melo – **Projeto Colabora**
- Mayara Souto – **Correio Brasiliense**
- Guilherme de Freitas – **Revista Serrote – IMS**

Audiovisual:

- Alaor Filho – **Fotos Públicas**
- Adriano Tavares – **TV Cultura**
- Frank Eduardo – **TV Globo / Centro América**
- Juacir Rodrigues – **TV Globo / Centro América**

Assessoria de Imprensa:

- Yula Rocha – **People's Palace Projects**
- Janice Caetano – **Print Comunicação**
- Alberto Monteiro – **Print Comunicação**

# Expedição jornalística

Saindo de diversas partes do país, os jornalistas tiveram seu primeiro encontro em Sinop (MT). De lá até a aldeia Ulupuwene seguiram por 10 horas de estrada.

Acolhidos pelos indígenas, dormiram em redes, tomaram banho de rio, compartilharam refeições com o povo Wauja, em uma forma única de apurar.

Todos vivenciaram uma coletiva em língua nativa e entrevistas repletas de significados e realizaram entrevistas durante dois dias com os indígenas.



# Expedição jornalística

O grande dia da inauguração foi marcado por uma cerimônia com mais de 12 horas de duração, que rompeu a madrugada. Pinturas. Cantos. Saberes. Resistência. Não era só uma pauta, era a vivência.

**Uma transformação que as palavras e as lentes nem sempre conseguem traduzir**





# Cobertura ampliada



A estratégia não se resumiu aos veículos que estiveram presencialmente na inauguração. Após definição do grupo e das datas de publicação, a Print iniciou a etapa de divulgação da pauta para veículos (internacionais, nacionais e regionais). Para isso, foi adotada a metodologia de **embargo**, conforme data acordada.

A abordagem foi realizado por meio de contatos telefônicos, buscando sensibilização e maior entendimento. Também será disponibilizado um press kit virtual, com imagens, textos, aspas.

Para esta etapa foram priorizados 10 veículos.



# Cobertura Assessoria



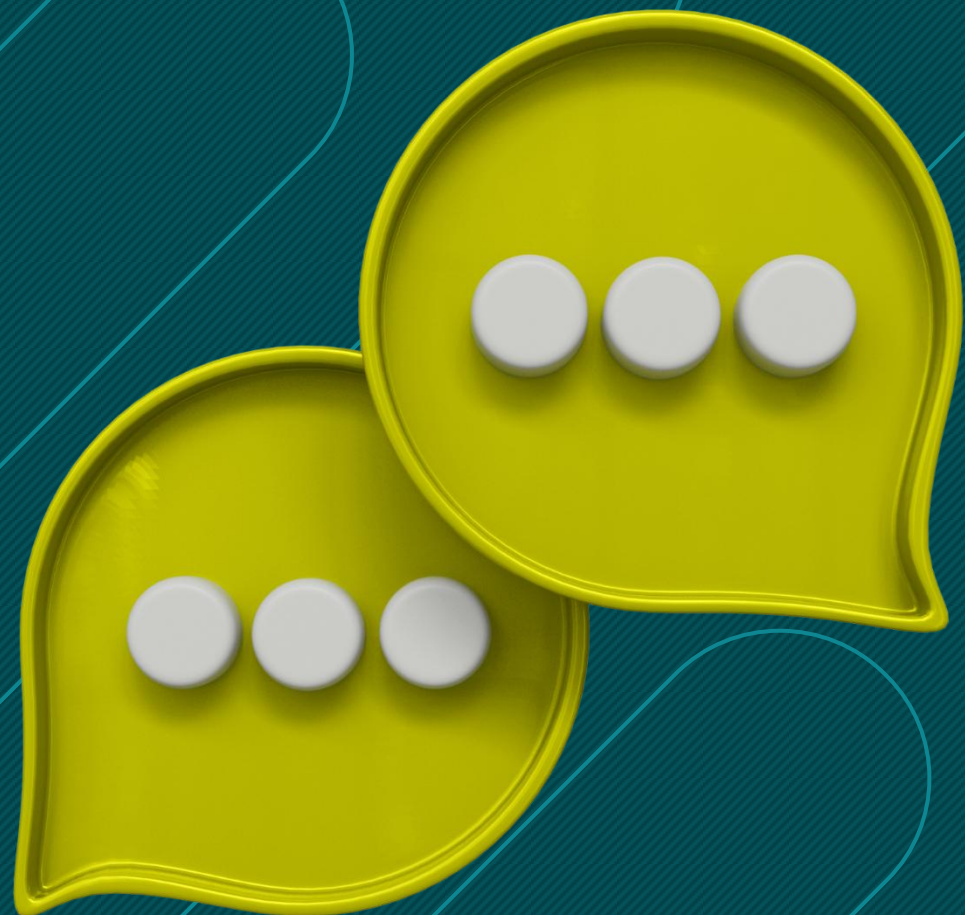
A equipe da Print, formada por dois jornalistas (Janice Caetano e Alberto Monteiro), esteve presencialmente na inauguração da gruta e auxiliou na cobertura dos profissionais convidados. Além disso, a Print fez uma cobertura própria para produção de materiais complementares para a divulgação (aspas, áudios, relatos, registros e outros textos). Este material foi utilizado na segunda fase da divulgação, pós-inauguração.

Toda a estratégia e organização contou com parceria de profissionais da People's Palace Projects (PPP), principalmente de **Yula Rocha**, gerente de projeto e comunicação da PPP, que participou e contribuiu com todo o processo.



# Cronograma **macro**





# RESULTADOS



# Resultados



“

*A história não só era importante do ponto de vista artístico, político, climático, tecnológico e logístico, como também envolvia muitos parceiros e precisava da garantia de que fosse contada de forma respeitosa e sensível. A qualidade das matérias publicadas refletiu meses de trabalho de planejamento cuidadoso de Print com a People's Palace Projects e principalmente o envolvimento dos parceiros indígenas Wauja que se sentiram seguros em compartilhar essa história sagrada com o mundo.*

”

**Yula Rocha**, Gerente de Projetos e comunicação da Peoples Palace Projects



# Resultados



*Registro Alaor Filho / Fotos Públicas durante expedição*

A história de Kamakuwaká ecoou, por meio de reportagens especiais, documentários e na vivência de todos os jornalistas presentes. Esta história continua a ressoar, com pautas e matérias publicadas em 2025.

Importante destacar que o projeto não contou com clipping contratado e os resultados a seguir foram levantados por meio de pesquisa orgânica no google, entre os dias 20 de setembro e 25 de outubro.

Pode-se afirmar que **mais de 100 matérias foram publicadas**. Nos resultados a seguir não estão incluídas matérias posteriores, que são resultados da expedição, entre eles destacam-se: documentário especial de 54 minutos da TV Cultura, episódio do podcast Rádio Novelo Apresenta, reportagem revista Piauí e portal Sumaúma. Estima-se uma **valoração de R\$ 5 milhões**.

Registra-se também ampla repercussão nas redes sociais, com grande impacto.

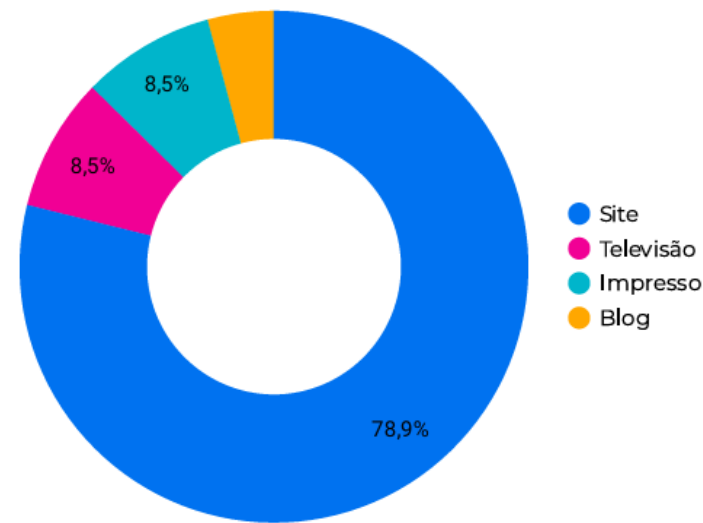


## ANÁLISE GERAL

Durante o período analisado, 20 de setembro a 25 de outubro 2024, a inauguração da réplica da Gruta Sagrada Kamukuwaká foi mencionada em **71 matérias\***, totalizando **8.645 centímetros** em espaço ocupado nas mídias online e impressa, além de **1.789 segundos** nas emissoras de TV, somando o valor de **R\$ 3.343.011,24\*** em retorno de mídia. Segmentando os dados de acordo com a mídia, temos que a maioria das matérias foi publicada em sites, com 56 registros, seguidos por televisão e impresso, com 6.

*\*Dados não incluem documentário TV Cultura, revista Piauí, podcast Rádio Novelo e Sumaúma*

Mídia ▾	Total	CM	Seg.	Valor	Público
Televisão	6	0	1.789	R\$ 2.607.054,59	3.725.981
Site	56	7.456	0	R\$ 455.304,62	287.672.752
Impresso	6	581	0	R\$ 263.696,23	817.257
Blog	3	608	0	R\$ 16.955,8	7.206
<b>Total geral</b>	<b>71</b>	<b>8.645</b>	<b>1.789</b>	<b>R\$ 3.343.011,24</b>	<b>292.223.196</b>





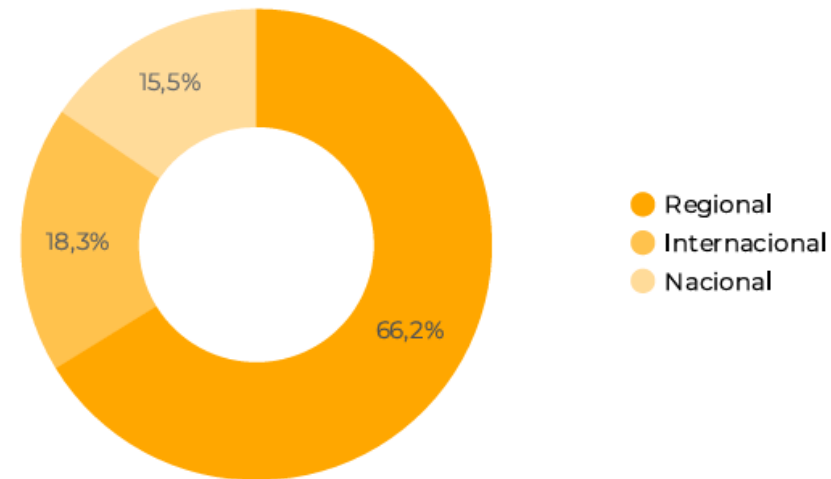
# ABRANGÊNCIA

A estratégia previa uma divulgação abrangente, com impacto internacional, mas atenção aos veículos regionais e prioritários.

Os gráficos trazem a proporção do volume de matérias de acordo com a abrangência do veículo.

Abrangência	Quantidade ▾	CM	Seg.
Regional	47	6.901	686
Internacional	13	1.094	0
Nacional	11	650	1.103
<b>Total geral</b>	<b>71</b>	<b>8.645</b>	<b>1.789</b>

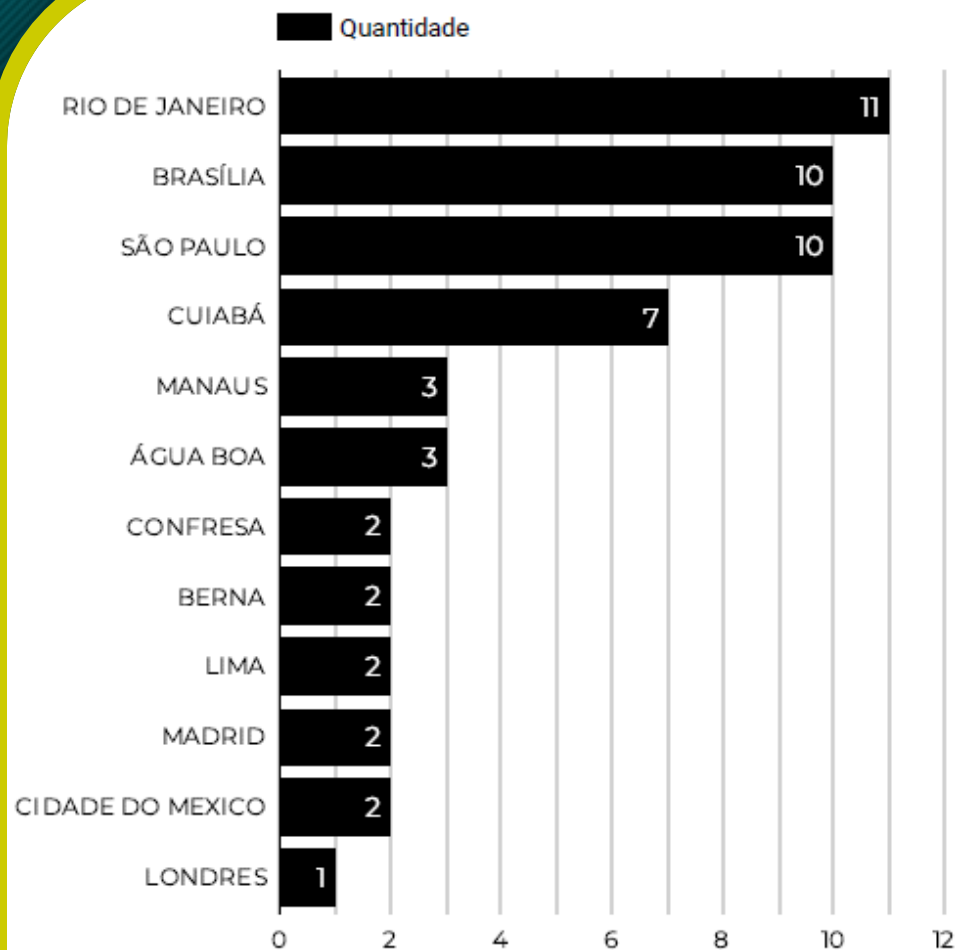
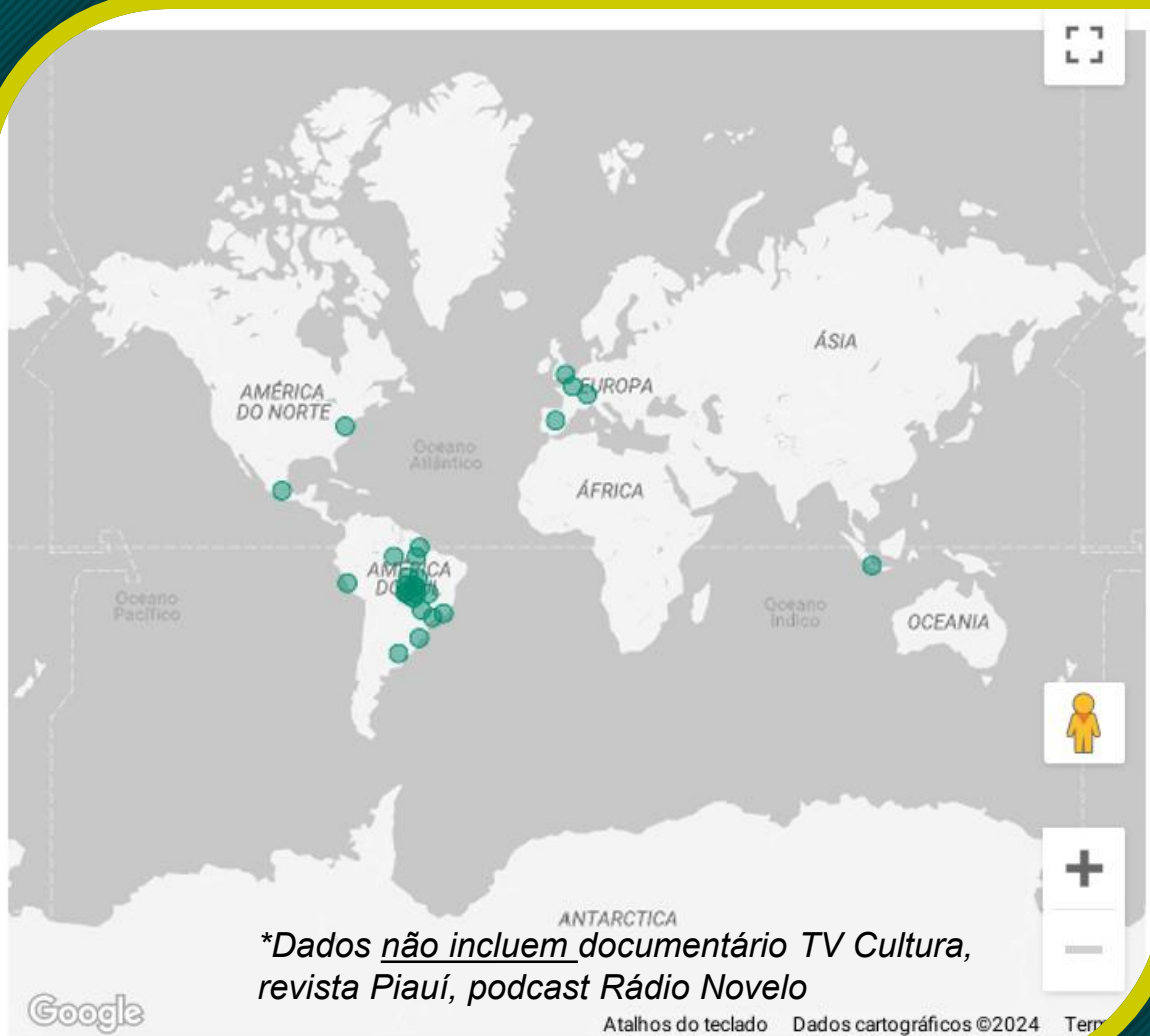
*\*Dados não incluem documentário TV Cultura, revista Piauí, podcast Rádio Novelo e Sumaúma*





# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Os gráficos abaixo trazem a proporção do volume de matérias segundo a cidade de origem do veículo.





# DESTAQUES



# DESTAQUES

O GLOBO 100 | Lauro Jardim

**Lauro Jardim**  
Informações exclusivas sobre política, economia, negócios, esporte, cultura.

Exclusivo para assinantes

## Réplica 3D de gruta sagrada vandalizada em 2018 será levada a Parque Indígena do Xingu

Por Lauro Jardim  
22/09/2024 10h20 - Atualizado há um mês

Presentear matéria



Parque do Xingu vai ganhar réplica 3D de gruta — Foto: Divulgação

Está a caminho do Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, a réplica em 3D da gruta sagrada Kamukuwaká, que pesa uma tonelada. Produzida na Espanha, em tamanho real, a caverna original, tombada pelo Iphan, mas situada numa fazenda de soja, foi vandalizada em 2018.

MASTERCAR VIEW  
ACOMPANHE OS BASTIDORES DA ASTON MARTIN ARAMCO  
CLIQUE E ACESSO  
@ASTONMARTINOFICIAL



O Globo – Impresso e Online  
Nacional  
22/09/2024

TV Globo – Jornal Hoje  
Nacional  
08/10/2024



# DESTAQUES

#Jornaldacultura



## TV Cultura Nacional 25/10/2024

INDÍGENAS ONGS RECONSTRUEM CAVERNA SAGRADA



## How a plastic cave made in Spain keeps Amazonian culture alive 5,000 miles away



## The Guardian 22/10/2024

# Brasil

IDENTIDADE WAJUA

# A ressurreição da memória Xingu

Pesquisadores reconstruem a gruta de Kamukiwaká, chamada livro de conhecimento do povo Wajua e de outras 15 nações. Em 2018, etnias descobriram que o local sagrado, excluído do território indígena, foi alvo de vandalismo em 2018



Cacique Akari Wajua se emociona ao ver réplica da gruta que visitava com os pais quando era criança

A **Ubirá** (Ilha Grande) (SP) — A reconstrução de um túmulo ancestral em um local sagrado...

...a descoberta da gruta Kamukiwaká... a cultura é reconhecida... a identidade do povo Wajua...



**ONDE FICA**  
Terra Indígena do Xingu

**2,2 milhões** de hectares  
Densidade: 18 hab./km²  
População indígena: 15 mil pessoas

**Perda ancestral**  
A destruição da gruta de Kamukiwaká...

**Fiscalização**  
Medidas são necessárias para garantir a preservação...



# DESTAQUES

Folha de S. Paulo  
14/10/2024

## ciência

FOLHA DE S. PAULO • • •  
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2024 813



O cacique Elewoka Waurá (à frente), da aldeia Ulupewene, e outros indígenas na inauguração da réplica. Foto: Alan Filho/Divulgação/Thesa Foto

### Índigenas recebem réplica de gruta sagrada após original ser vandalizada

Tecnologia possibilitou o resgate de gravuras milenares de povo do Xingu que estão em patrimônio tombado pelo Iphan em Mato Grosso; peça foi produzida em Madri

Jorge Ahrens

ALDEIA ULUPEWENE (MT) Os sons dos instrumentos tradicionais de sopro do povo waurá, similares a clarinetes, começaram ainda no início da madrugada. A celebração marcou o resgate de uma memória importante para os indígenas do Xingu, ao norte de Mato Grosso, e durou mais de 12 horas sem intervalos, inclusive sob o sol e alta temperatura.

A aldeia Ulupewene recebeu com festa a réplica da gruta sagrada de Kamakawaká, considerada o berço da história dos povos do Alto Xingu. Nos dias 3 e 4, os indígenas da região inauguraram a peça e puderam contemplar a reprodução de alguns dos petróglifos milenares que foram perdidos após vandalismo na gruta original — hoje localizada entre duas fazendas de soja.

Composta de isopor, poliuretano, resina, tintas acrílicas e pigmentos naturais, a réplica foi feita em Madri com tecnologia de ponta, por meio da iniciativa do centro britânico de arte e pesquisa PPP (People's Palace Projects) em parceria com a ONG Factum Foundation, da Espanha. A peça mede oito metros de largura por quatro de comprimento.

Todas as etapas do trabalho, como pesquisas, elaboração do projeto, confecção da peça, o transporte e a montagem, contaram com a participação de indígenas locais. A força-tarefa começou em 2018, logo depois do descobrimento do vandalismo



Akari Waurá ao lado da réplica, que levou 18 dias para ser levada do porto de Valência ao de Santos

“Fiquei feliz quando vi a réplica na aldeia. Os jovens fazem pulseiras com as pinturas que surgiram na gruta, para a gente não perder nossa cultura” Akari Waurá cacique

na gruta, que fica em uma área de difícil acesso, próximo da aldeia Ulupewene. Tombada pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 2005, a gruta reunia gravuras rupestres com mais de mil anos, que contavam o modo de vida tradicional dos indígenas, como as atividades de pesca, o convívio familiar, a caça, entre outras memórias. Para o cacique Akari Waurá, a réplica colabora no fortalecimento da cultura e da luta indígena pelos direitos dentro e fora do território. Ele pede reforço na preservação para evitar mais da



nos ao monumento sagrado, que ainda guarda a história da origem dos povos xinguanos e onde eram repassados conhecimentos ancestrais para futuras lideranças.

“A gente pensou na nossa história, para que volte para nós. Por que se a gente deixar o Kamakawaká ser destruído, onde que nós vamos conhecer a nossa história, a pintura, a cantoria? Foi isso que a gente pensou para o futuro”, disse. Akari conta que quando o território do Xingu foi demarcado, em 1966, a gruta de Kamakawaká ficou do lado de fora, mas os indígenas não entendiam como funcionava os limites territoriais. Com a expansão da agropecuária no estado, o local se tornou alvo de uma disputa com fazendeiros.

O cacique lamenta a perda dos petróglifos originais e afirma que Kamakawaká foi uma liderança indígena que ensinou seus descendentes como se relacionar com o mundo, como respeitar um ao outro e como cuidar do meio ambiente, o que inspirou o nome da gruta sagrada.

“Quando chegamos a Kamakawaká, de verdade, parece que perdemos alguém da família. Mas fiquei muito feliz quando vi a réplica aqui na aldeia. Hoje em dia os jovens fazem pulseiras com as pinturas que surgiram na gruta, para a gente não perder a nossa cultura”, acrescentou Akari.

Fernando Medeiros, superintendente do Iphan em Mato Grosso, por sua vez, afirma ter registrado boletim de ocorrência para identificar os envolvidos nos danos irreversíveis ao patrimônio e que trabalhará com os indígenas na prevenção de depredações.

“O Iphan tem uma série de instrumentos legais para chegar a uma responsabilização para quem comete dano ao patrimônio histórico, mas não conseguimos identificar ninguém. Então isso exige que a gente inste a Polícia Federal, a Polícia Civil. Isso já foi feito, tem um processo administrativo que foi iniciado logo após a gente entender o que acontecia, mas não é simples.”

A réplica agora pode ser vista no Centro Cultural e de Monumentamento Territorial, o primeiro museu no Xingu, inaugurado no mesmo dia em que a réplica passou a ser exposta ao público. A estrutura é feita por tijolos de barro tirado do solo da terra indígena. Os waurás construíram o espaço com as próprias mãos.

Nomeado como Cavaleiro da Ordem do Rio Branco pelo governo brasileiro, o diretor de Arte da People's Palace e Projeto InHeritage, enfatiza que o projeto incluiu uma tecnologia em 3D, arte e saberes ancestrais. Ele comemora a cooperação mútua para a preservação das tradições e o respeito aos povos indígenas.

“A cultura é internacional”, afirma ele. “Essa gruta pertence ao mundo, ao povo waurá e a todos os xinguanos. Nós estamos muito felizes, após seis anos, desde aquele primeiro momento, quando a equipe do PPP, junto com a equipe da Factum e as pessoas do waurá, que levaram a gente para a gruta. Desde aquele momento, quando descobrimos o vandalismo, estamos nessa luta juntos.”

O repórter viajou a convite da People's Palace e Projeto

DANA El temporal en Catalunya obliga a suspender Rodalies y desviar aviones | Directo - Última hora de la DANA

Noticia servida automáticamente por la Agencia EFE

## Replican una gruta ancestral de un pueblo indígena brasileño en impresión 3D

ELDIARIO.ES

09/10/2024



#JornalDaCultura

INDÍGENAS CAVERNA GUARDAVA REGISTROS DA HISTÓRIA

El Diario  
9/10/2024



# DESTAQUES

**KAMUKUWAKÁ**  
a gruta sagrada do Xingu

1:52 / 54:44

**KAMUKUWAKÁ – A Gruta Sagrada do Xingu | Documentário inédito da TV Cultura**

Jornalismo TV Cultura  
1,43 mi de inscritos

Inscrever-se

1,3 mil

Compartilhar

Download

Valeu

Fundação Padre Anchieta é parcialmente ou totalmente financiada pelo governo do Estado de São Paulo. [Wikipedia](#)

159 mil visualizações Transmitido há 4 meses #Xingu #Amazônia #TVCultura

Descubra a força da ancestralidade, da resistência e da espiritualidade dos povos originários do Xingu no documentário inédito "Kamukuwaká – A Gruta Sagrada do Xingu", uma produção especial do Jornalismo da TV Cultura, com reportagem de Lais Duarte e Adriano Tavares.

...mais

Documentário TV Cultura

7/05/2025

Exibido em rede nacional

159 mil visualizações no Youtube

RÁDIO NOVELO  
APRESENTA

Episódio 117

**Uma história original**

OUVIR

TRANSCRIÇÃO

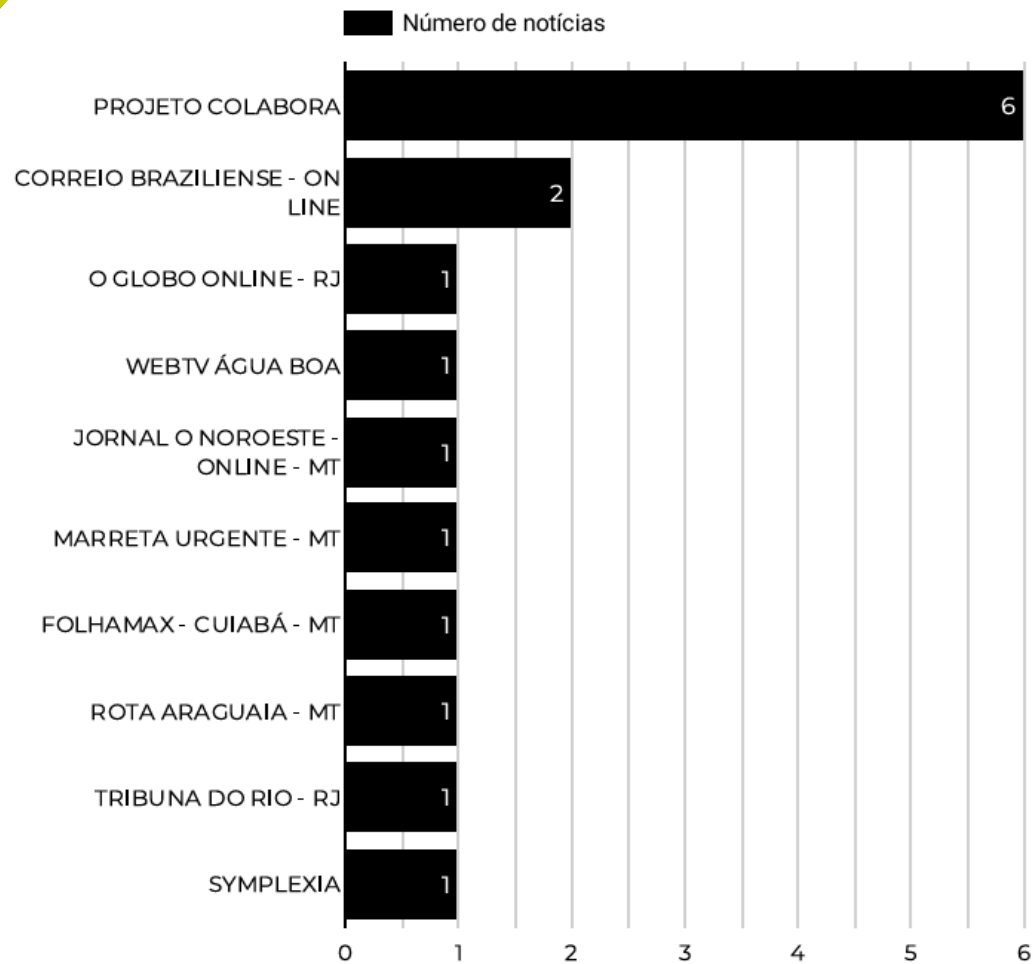
Rádio Novelo Apresenta

20/2/2025

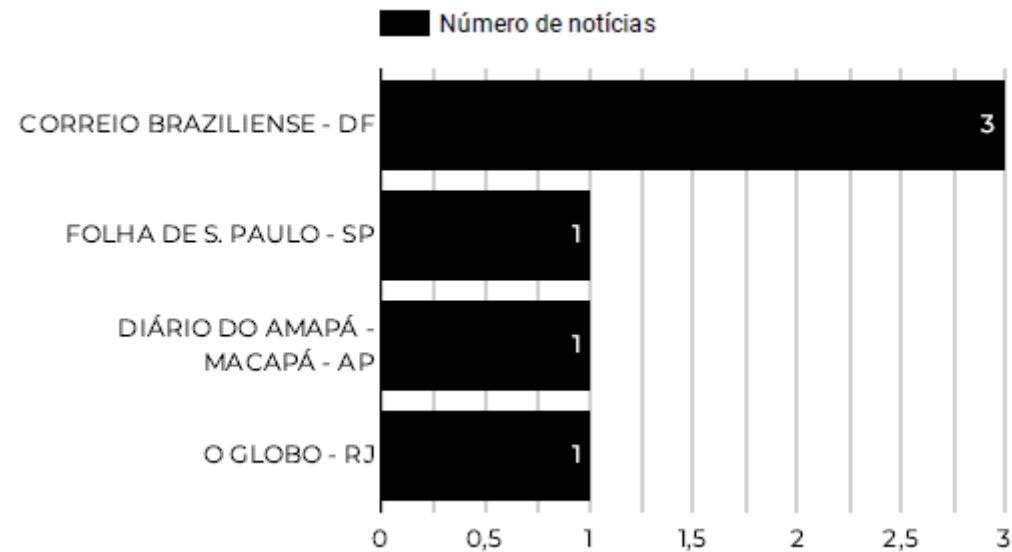




## PRINCIPAIS PORTAIS



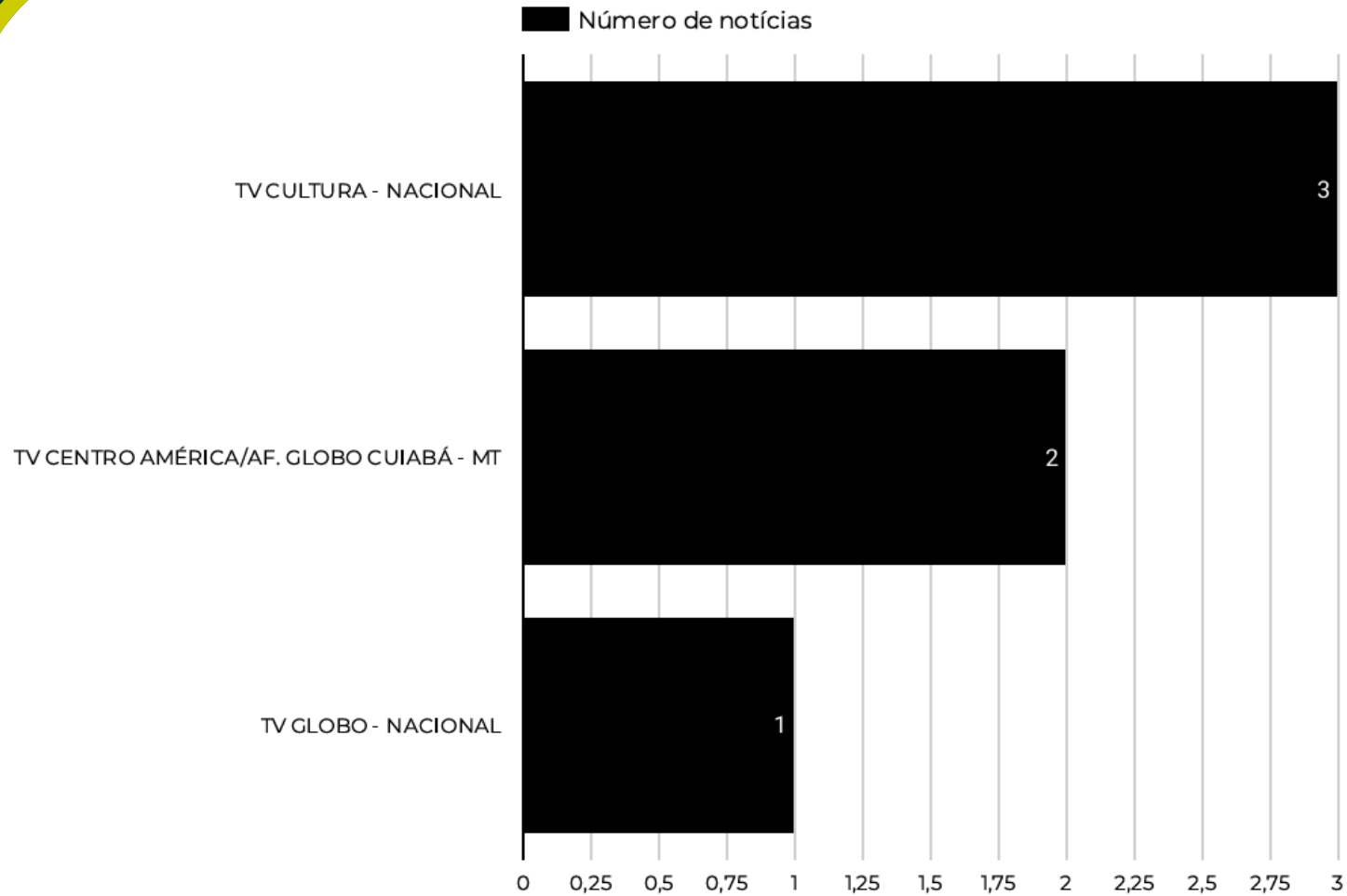
## PRINCIPAIS JORNAIS IMPRESSOS



\*Dados não incluem documentário TV Cultura, revista Piauí, podcast Rádio Novelo



# PRINCIPAIS EMISSORAS DE TV



\*Dados não incluem documentário TV Cultura, revista Piauí, podcast Rádio Novelo



# FOTOS PÚBLICAS

Os registros do fotojornalista **Alaor Filho** estão disponíveis para download e foram divulgadas no portal **Fotos Públicas**. No período foram registrados **312 downloads** de imagens. Entre os jornalistas destacam-se, Antonio Pereira Lacerda Jr, da **Agência EFE**, Juliano Trindade, do jornal **Zero Hora**, Marcelo Santos, do grupo **A Tribuna**, Marcos Svalduz, do **Brasilien Portal**, Márcia Duran, do **Jornal do Comércio**, Tércio, do **MSN**, Marcela Beltrão Cavalcanti, da **Sumaúma**.

Link: <https://www.fotospublicas.com/acervo/meio-ambiente/replica-da-gruta-sagrada-de-kamukuwaka-e-inaugurada-em-novo-museu-no-alto-xingu>

**RÉPLICA DA GRUTA SAGRADA DE KAMUKUWAKÁ É INAUGURADA EM NOVO MUSEU NO ALTO XINGU**

Alto Xingú - MT 03-09-2024 - No dia 3 de outubro, o povo Wauja e líderes de todo o Território Indígena do Xingu saudaram a inauguração de uma réplica em tamanho real de um de seus locais mais sagrados, a gruta Kamukuwaká. A obra foi instalada no novo Centro Cultural e de Monitoramento Territorial, também inaugurado em outubro - o primeiro museu indígena do Xingu, na aldeia Utipuwane. A gruta original, um patrimônio cultural brasileiro tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), na bacia sul da Amazônia, foi gravemente vandalizada em 2018. O sítio arqueológico ficou fora do traçado do território indígena, hoje dentro de fazendas de soja. Seis anos após esse ato destrutivo, a chegada da réplica representa a restauração e preservação da cultura indígena brasileira e do conhecimento ancestral de 16 povos do Xingu. O fac-símile, de uma tonelada e 8x4 metros, foi produzido em um estúdio na Espanha pela Factum Foundation e percorreu 8.000 quilômetros de Valência até o porto de Santos por navio e, em seguida, até o Xingu por caminhão. O projeto inédito, que une tecnologia em 3D, arte e saberes ancestrais é resultado de uma parceria da People's Palace Projects (PPP), renomado centro de arte e pesquisa baseado na Universidade Queen Mary, em Londres, da Factum Foundation, organização de arte espanhola e do povo Wauja do Alto Xingu. Foto: Alaor Filho/ Fotos Públicas

Editor: Meio Ambiente  
Créditos: Alaor Filho/Fotos Públicas  
Tipo de uso: Editorial Jornalístico e Conteúdo Online  
Local: Alto Xingú - MT  
Likes: 0  
Downloads: 11

Download

Alto Xingú - MT 03-09-2024 - No dia 3 de outubro, o povo Wauja e líderes de todo o Território Indígena do Xingu saudaram a inauguração de uma réplica em tamanho real de um de seus locais mais sagrados, a gruta Kamukuwaká. A obra foi instalada no novo Centro Cultural e de Monitoramento Territorial, também inaugurado em outubro - o primeiro museu indígena do Xingu, na aldeia Utipuwane. A gruta original, um patrimônio cultural brasileiro tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), na bacia sul da Amazônia, foi gravemente vandalizada em 2018. O sítio arqueológico ficou fora do traçado do território indígena, hoje dentro de fazendas de soja. Seis anos após esse ato destrutivo, a chegada da réplica representa a restauração e preservação da cultura indígena brasileira e do conhecimento ancestral de 16 povos do Xingu. O fac-símile, de uma tonelada e 8x4 metros, foi produzido em um estúdio na Espanha pela Factum Foundation e percorreu 8.000 quilômetros de Valência até o porto de Santos por navio e, em seguida, até o Xingu por caminhão. O projeto inédito, que une tecnologia em 3D, arte e saberes ancestrais é resultado de uma parceria da People's Palace Projects (PPP), renomado centro de arte e pesquisa baseado na Universidade Queen Mary, em Londres, da Factum Foundation, organização de arte espanhola e do povo Wauja do Alto Xingu. Foto: Alaor Filho/ Fotos Públicas

Editor: Meio Ambiente  
Créditos: Alaor Filho/Fotos Públicas  
Tipo de uso: Editorial Jornalístico e Conteúdo Online  
Local: Alto Xingú - MT  
Likes: 0  
Downloads: 10

Download

Alto Xingú - MT 03-09-2024 - No dia 3 de outubro, o povo Wauja e líderes de todo o Território Indígena do Xingu saudaram a inauguração de uma réplica em tamanho real de um de seus locais mais sagrados, a gruta Kamukuwaká. A obra foi instalada no novo Centro Cultural e de Monitoramento Territorial, também inaugurado em outubro - o primeiro museu indígena do Xingu, na aldeia Utipuwane. A gruta original, um





## RESULTADOS

**3.343.011,24** CUSTO DE MÍDIA

em retorno publicitário. O custo de mídia é uma estimativa do investimento financeiro que seria necessário para obter, em publicidade, o mesmo espaço conquistado em mídia espontânea. Enfatizamos que este valor é referencial, não podendo ser igualado ao custo de investimentos publicitários, já que as mídias espontâneas têm valor superior.

**292.223.196** PÚBLICO

pessoas foram potencialmente alcançadas pelas publicações nos veículos de comunicação ao longo dos meses de setembro e outubro. Uma mesma pessoa pode ter sido exposta a mais de uma matéria analisada



*\*Dados não incluem documentário TV Cultura, revista Piauí, podcast Rádio Novelo*



## CONCLUSÃO

A estratégia de relacionamento com a imprensa foi assertiva, conseguindo espaço em veículos de impacto em diferentes regiões e contribuindo com a disseminação da história da gruta Kamukuwaká. O período da inauguração, às vésperas das eleições brasileira, e a realidade atual das redações brasileiras foram desafios encontrados para maior repercussão.

A liderança Wauja foi protagonista nas matérias e sua ancestralidade e resistência amplamente retratadas.





# CONCLUSÃO

Além do factual e dos resultados da inauguração, percebe-se que os Wauja tornaram-se fonte da imprensa, com mais espaço e voz. Os jornalistas da expedição, mantêm contato. O repórter Jorge Abreu, da Folha de S. Paulo publicou reportagem em 2 de setembro de 2025 ouvindo fontes da aldeia visitada.

As conexões realizadas durante a viagem permanecem o grupo de jornalistas segue em contato, acompanhando essa história.

**A história de Kamukuwaká resiste!**

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

ENTRAR BUSCAR

ambiente > cop30 excluídos do clima grandes obras na amazônia além do lixo

2.set.2025 às 23h00  
Atualizado: 3.set.2025 às 19h35

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto A- A+

**Jorge Abreu**

**SÃO PAULO** De geração em geração, o povo waurá preserva sua cultura milenar de produção de cerâmicas no Parque Indígena do Xingu, em [Mato Grosso](#). Essa prática ancestral, porém, sofre agora com as consequências da crise climática.

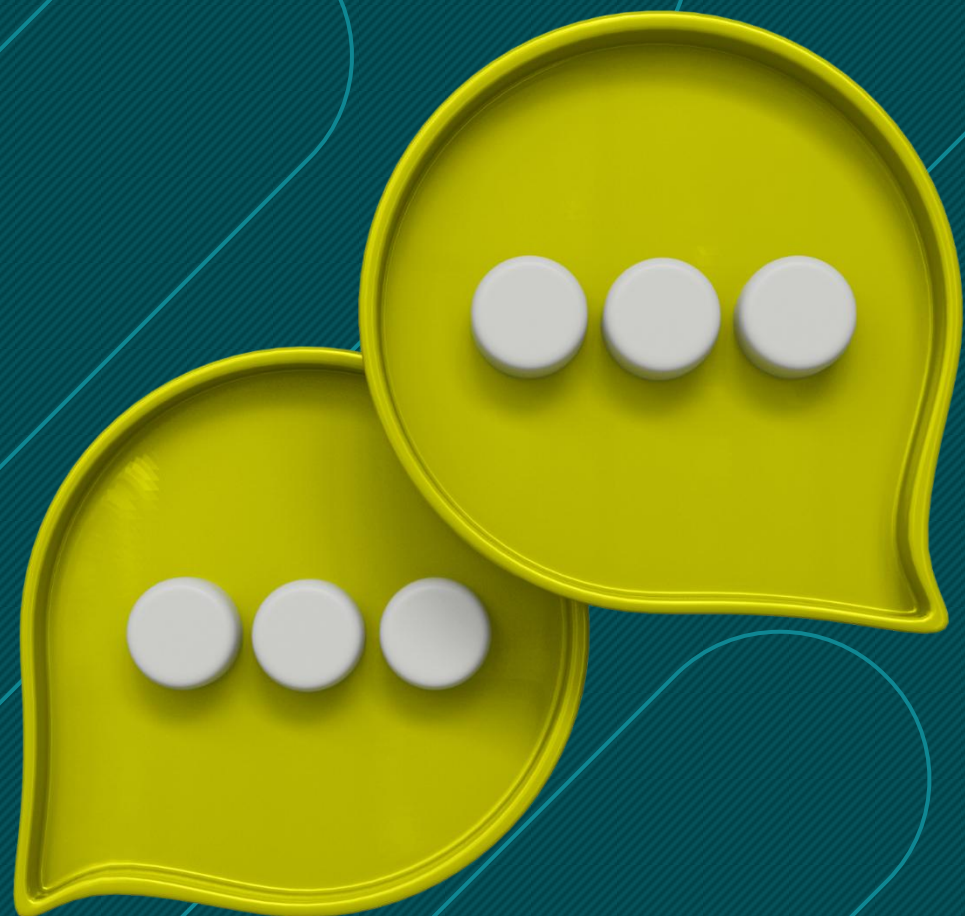
As [secas mais frequentes dos rios](#) resultaram na escassez do cauxi — uma esponja de água doce usada pelos [indígenas](#) como matéria-prima na produção das cerâmicas. O problema pode afetar o modo de vida tradicional e a renda da comunidade.

Mas mais do que números, o resultado está na escuta. Em ver a história de Kamukuwaká ressoar forte, viva, ancestral. A réplica é uma forma de preservar a memória, um símbolo de resistência.

E a comunicação, quando feita com propósito, é ferramenta de transformação. Que o jornalismo continue sendo ponte e que a história de Kamukuwaká siga ecoando por gerações.



*Registro Alaor Filho / Fotos Públicas durante expedição*



# EVIDÊNCIAS

Links das principais  
matérias









**VAMOS  
DIALOGAR?**



**(21) 3212-1000**  
**contato@printrio.net**

**printcomunicacao.com.br**

 **/agencia.print**

 **/comunicacaoprint**